

RELAC,AM

DO SVCCESO,

QVE O PADRE MESTRE

IGNACIO MASCARENHAS

da Companhia de IESV teue na jor-

nada, que fez a Catalunha, por mã-

dado de S. M. el Rey DOM

IOAM o IV. nosso Senhor

aos 7. de Janeiro de

1641.



Com todas as licenças necessarias.

EM LISBOA.

Na Officina de Lourenço de Anueres.

Anno 1641.

2/S139

RELAÇAM

DOS VCSSES

QUE O PADRE MESTRE

IGNACIO MASCARENHAS

da Companhia de IESV. teve na jor-

nada, que fez a Companhia, por me-

gado de S. M. el Rey DOM

IOAM d IV. nosso Senhor

aos 7. de Janeiro de

1641.



Com todas as licenças necessarias.

EM LISBOA.

Na Officina de Lourenço de Adueres.

Anno 1641.

L I C E N C I A S.

Este papel, em que o Reuerendo Padre Ignacio Mascarenhas dá conta a Sua Magestade do successo de sua eubaixada ao Principado de Catalunha, não tem cousa que impeda o poder se imprimir, antes será muito aceito a todos, vendo quanto nos outros Reynos foy estimada a felicidade, que o nosso alcançou, com a grande merce, que Deos nos fez, dandonos Rey natural, & tal Rey, & tambom, conuem, que se saiba a diligencia, & cuidado, com que o mesmo Padre fez o officio, que com tanta rezão Sua Magestade foy seruido encomendarlhe. Em S. Domingos de Lisboa, 20, de julho 1641:

O Mestre Fr. Ignacio Galvão.

Vista a informação, pode se imprimir esta Relação; & depois de impressa tornarà ao Cõselho para se conferir com o original, & se dar licença pera correr, & sem ella não correrà.
Lisboa 21. de julho de 1641.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

Pero da Sylua.
Sebastião Cesar de Menezes.

A 2

Podese

LICENCAS.

Podese imprimir. Lisboa 23. de Julho de 641.

O Bispo de Targa.

Que se possa imprimir, visto as licencas do Sã-
cto Officio,, & Ordinario, que offerece, &
não corra sem tornar a esta Mesa para se
aixar. Lisboa a 23. de Julho de 1641.

João Sanches de Baena. Cesar.

Dom Rodrigo de Meneses.

Biblioteca Central
Ciencias e Letras
Faculdade de Filosofia

Podese

Az

acompanhaua à vista, & assi com trajo mudado, & mui cõ
panheiro de nos recolhermos a outra casa occulta, & não
foy pequena merce de Deos achala, & poder chegar a ella,
escapando as vigias, q̃ tinham posto, das quais era confenti-
dor hũ moço, q̃ leuaua, o qual me tinha vèdido. Mil juizos
se lançauão sobre esta minha ausencia, hũs me fazião parti-
do pera Roma, outros pera França, & conforme cuidauão,
assi mandauão gente no alcance por mar, & por terra: hũa
embarcaçãõ mandarão, bẽ guarnecida de gẽte armada, ao
golfo da Specie em busca de mim, cuidando passaua a Ro-
ma: porẽ ella se afundio, & se afogarão 40. homẽs, q̃ dentro
hiãõ. Neste comenos chegou o Marques de Laganès de Mi-
laõ, & com sua chegada crecerão as diligẽcias com grandes
promessas de dinheiro, quinhẽtos dobroẽs se chegarão a of-
ferecer a quẽ me descubrisse, todos os Patroẽs, & Pilotos da
Ribeira estauão peitados pera q̃ me entregassẽ, porque lhes
constaua não ser eu passado de Genoua. & como Carlos Do-
ria (segundo meu perseguidor) fosse Gouernador das gales
de Castella, & imperasse toda a marinhagẽ, todos lhe obede-
ciaõ, & desejaũõ cõprazer. Sabẽdo pois o Marques de La-
ganès estar eu dentro em Genoua, me foi pedir elle mesmo
em pessoa ao Senado, dizendo, era traydor a Castella, mãda-
do por V. M. a Barcelona por Embaixador, q̃ era bẽ, q̃ co-
mo rebelde me entregassẽ a el Rey de Castella, & assi de sua
parte lho pedia, & requeria: porẽ o Senado lhe respondeo q̃
se eu era pessoa de tanto prestimo, & qualidade, q̃ V. M. me
occupaua em officio de tanta consideraçãõ, como era ser
Embaixador seu, q̃ não era bẽ q̃ elles agrauassem a tal pes-
soa, & a tal Rey, sendo a sua Republica liure a todos: & se
eu não era o q̃ elle dizia, não parecia tambẽ rezãõ entregaf-
sem a hũ innocente (he bẽ verdade, q̃ não faltarão algũs; q̃
votarão me entregassẽ.) Tornou elle a instar, segũda, & ter-
ceira vez, mas não lhe montou mais q̃ a primeira: tratou en-
tãõ de por sua industria, & violencia me auer, crecendo as
diligencias, multiplicando promessas, & fulminãdo amea-
ças

ças contra que me amparava: & porq̃e uidou hũ Genoues
rico, & nobre me amparava, lhe mandou confiscar 40. mil
cruzados, q̃ tinha de rēda em Napoles, & a outro, q̃ não ti
nha a fazenda, tratou q̃ satisfizesse com a vida: mas o que a
mim mais me escandalizou, foy certo Portugues, q̃ cõ elle
vinha, a que eu, polo ser, & ter com elle rezão, tratei quãto
pude, de o reduzir, & ganhar, & este foy o q̃ mais me perse
guiu & andaua no alcançe por cõprazer ao Laganès. Vedo
eu, q̃ se hia descobrindo a pouxada, aonde estauã, & q̃ se po
diaõ maltratar os q̃ me amparauão, cõ seu beneplacito me
mudei, passados oito dias, desta casa pera a de hũ clerigo vir
tuoso. & desta, passados tres dias, pera outra de hũ Cavalci
ro, q̃ não remia, nẽ deuia. Emfim, inda aqui se soube onde
estauamos: & com ser pessoa graue, & de respeito, lhe vinhão
cercar a casa de dia, & de noite, com postas, pera q̃ della nã
pudesse sair, tanto, q̃ vim a fazer queixa, em nome de V.M.
ao Senado, da violēcia, q̃ se me fazia, onde fuy bẽ ouuido, e
respondido, offerecēdome guardas em minha defenza, & tu
do o q̃ me fosse necessario: com a qual diligēcia, q̃ fiz no
Senado cessou algũ tanto o demasiado vigiar sobre mim: fa
zendo pois da necessidade virtude, visto acharme em Geno
ua, onde ha muitas armas, de q̃ nōs tanto necessitauamos,
fiz com algũs mercadores, q̃ mandasē cã copia dellas, co
mo vierão dirigidas a Ioão Baptista Lauioza, mercador Ge
nones desta cidade. Entretanto, sabendo de tres nauios O
landeses, q̃ estauão pera partir a carregar de sal à Ilha de
Euísi, os fretei a todos, pera me porē na primeira terra de
França, & assi me embarquei, de pois de lhes auer a palavra
aos 21. de Março ao meyo dia, leuando em minha guarda,
tẽ o nauio, duas companhias de soldados, bẽ armados, & bẽ
pagos, com o q̃ se ficaraõ os Castelhanos, & seus sequazes bẽ
corridos, & nuergonhados, os quais faziaõ a presa já tanto
sua, q̃ publicarão terēna já de sua mão, & de Castella me en
uiarão por duas vezes a buscar com mais acompanhamento
de Alguazis, & Ministros, do q̃ eu desejava, & assi dei por bẽ
empre-

SENHOR.



DEPOIS que parti deste Reyno pera o Principado de Catalunha, onde V. M. me enuiou, experimētei de sorte a providencia diuina, com q̄ Deos o tomava à sua conta, que me dei por obrigado a fazer esta breue relação a V. M. pera cōsolação dos que a lerē, & juntamente pera representar a V. M. como Pay, Rey, e Senhor nosso, os riscos de que este Senhor me liurou, & a protecção, & amor com que se empenhou ao nosso Reyno de Portugal, pera que não nos mostrando ingratos a tantos beneficios recebidos, de nouo o saibamos obrigar, pera receber outros mayores.

Leuantei ferro desse porto de Lisboa aos 7. de Janeiro, em hũa segunda feira, & de Belê em outra seguinte 14. do mesmo, polo tēpo o não consentir mais cedo, mas veyo elle tão to justo, pera nosso intēto, q̄ a sair na marè seguinte prouauelmēte perder a o successo, q̄ depois experimētei, como se verá. A nao era Genouesa, com 16. peças por banda, tinha gēte de mar, & guerra 64. que todos elles estauão acostumados, & adēstrados, pera hũa, & outra cousa.

A terça feira, 15. do mesmo, passamos o Cabo de S. Vicente, onde vimos a primeira nao de Turcos, q̄ nos quis reconhecer, & assi o fizeraõ seis mais em diuersas parages, mas como nos fētirão sēpre animo de os receber cō a fruta q̄ leuauamos pera isso, restringãdo as velas, e aguardãdo por elles, se contentarãdo cō reconhecer a força, & não tratauaõ mais de a experimētar. De mōr manha viu comnosco hũ nauio, que na quinta feira seguinte descobrimos ao lōge, o qual parecia mercãtil, & nada de menos força que o nō fôr: este mostrou sobre a tarde, que sō tratava de sua derrota:

porém como foy noite, se fez na mesma esteira, em que nós
hiamos: & como largasse todo o pano, ao sair da Lúa esta-
va já comno sco, que feria pela hũa hora depois da meya
noite. & quando d'emos fê delle, estava a menos que tiro de
mosquete; fizemonos prestes, & sem a artelharía estar toda
a ponto, voltamos sobre elles, fiados na Virgê de Europa, q̃
tínhamos passado, & saudado aquella noite; mas o pyrata
como não fez sua presa repentina, que he o que determi-
na, se acolheo, & nós proseguimos auante.

Pera saber mos de todo a fortuna do mar, tiuemos dous
dias de calmaria, depois de auer passado o Estreito, & logo
nos deu hũ furacão de vêto tam furioso, & perseverante, q̃
24. horas não pudemos aguardar os dous papafigos sobre
meyo mastro. Cõ esta tēpestade desfeita descaimos sobre a
Ilha de Malhorca, & ouue muitos votos, q̃ nos recolhesse-
mos a ella, soppondo estar por Catalunha: mas Deos nos li-
urou deste sinistro pensamento, sabendo, que na execuçãõ
delle estava nossa perdiçãõ: pois assi esta Ilha, como as du-
as mais vizinhas, estauão por Castella com presidio, onde,
sem falta, foramos muy mal hospedados.

Sesta feira 24. do do dito mes, depois de auistar N. Sñra
de Monserate, apertamos Barcelona, vendo na noite de
antes muitos fogos q̃ girauão da banda de Monjuic, como
que chamauão o nauio, q̃ auiaõ visto de dia, & conhecida a
bandeira Genoueza: não faltaraõ votos, que nos chegasse-
mos a tomar falla, & saber ali o que passaua em Catalunha:
& foy merce de Deos não o fazer, porque era o exercito
Castelhano, que por ali estava alojado, & cuidaua hia a nao
em seu fauor, & por isso a chamauão.

Lançamos ferro na enseada de Barcelona, & tanto debaixo
do Baluarte, que delle nos quiseraõ atirar, cuidando era
nauio em fauor de Castella, por ser Genoues, & por tres ve-
zes se pos o botafogo à peça, sê ella de algũa o querer to-
mar, tẽ q̃ parãrão com a determinaçãõ, esperãdo o esquife,
q̃ jamaadauamos do nauio, a saber o estado das cousas: &

como.

3
como os remeiros ao principio se disfarçassẽ cõ negar o q̃
leuauão no nauio, & s̃o dissesse hiaõ fazer aguada, q̃ era a
ordẽ q̃ leuauão, não foraõ cridos dos Franceses, & Catalaães
q̃ estauão na praya, antes os prẽderaõ, & quiseraõ tratar,
tẽ q̃ confessaraõ vinha o nauio de Portugal, & trazia Em-
baixador del Rey D. Ioaõ o IV. ao dito Principado de Cata-
lunha, com a qual noua ficaraõ elles tam fõra de sy de con-
rẽtamẽto, que o naõ podiaõ crer: porẽ vèdo os ditos Cata-
laães, & Franceses, q̃ os do esquife insistiaõ na noua q̃ dauaõ,
depois de serẽ ameaçados, se assi naõ fosse, deixando parte
delles presos se vieraõ com a outra parte a bordo, cõ mos-
quetes, & mecha calada, & estando ja perto do nauio come-
çaraõ a bradar: *Amigos, amigos, no ay q̃ temer, q̃ Dios es cõ no-
sotros?* não gostei eu nada de ouuir a lingoagẽ Castellhana
neste passo, & assi tratei de pegarmos nõs tambẽ em nossos
mosquetes: mas breuemẽte se começaraõ a declarar, antes
de sobir ao nauio, narrãdo tudo o q̃ passaua, a saber, estar Ca-
talunha entregue a el Rey Christianissimo, o qual era feito
de 15. dias Cõde de Barcelona. bẽ, & da mesma maneira q̃
dantes o estaua el Rey de Castella: tambẽ me disserã, que o
exercito de Castella, queria dar batalha no dia seguinte, &
da disposiçãõ que auia de parte a parte.

Sabendo o q̃ passaua, mandei logo recado á Deputaçãõ,
de como era chegado a aquelle porto, & do negocio a q̃ vi-
nha, & q̃ visto ser o aperto em q̃ toda a cidade se achaua, tã
grande, q̃ me não dilataffe a licẽça de poder desẽbarcar. Lo-
go a Deputaçãõ mandou dous fidalgos principaes cõ grã-
de acõpanhamento em hũa fragata bẽ concertada, & ador-
nada pera me acõpanharẽ, escusandosse delles não virẽ em
pessoa, pola causa, q̃ ètre mãõs tinhãõ. Na praya tinhãõ car-
rocas, & hũa principal em q̃ eu fosse tẽ hũa casa, q̃ em bre-
ue se concertou pera me aga salhar, nem tratei de me detet-
nella, senãõ q̃ na mesma hora sahi a publicar o q̃ por cã pas-
sava, & com isso animar aquella gẽte, q̃ notauelmente estaua
des corçoada, & cõ n o que eu lhes dizia, cebrauãõ hũ ani-

4
mo, & valor incruel. Muitas erã as causas pera os Catalaês, principalmente de Barcelona, estarem desmayados: a principal era, porque o exercito Castelhano, que viaõ diã-
te de sy, cõstaua de passante de vinte cinco mil entre peoës,
& de caualo: nos quaes entrauão muitos soldados velhos, e
exercitados, & os Catalaês naõ chegauão a oito mil peoës,
gente bizonha, nos quaes entrauão mil & trezẽtos France-
ses, o s trezẽtos eraõ de caualo, q̃ poucos dias antes auiam
chegado. E a causa de serẽ tam poucos os Francezes, era, por
os Catalaês se naõ quererẽ sogeitar a França, senãõ quando
mais naõ puderãõ: tam fieis vassallos forãõ del Rey Felippe,
q̃ por mais extorsoës, q̃ seu gouerno lhes auia feito, nũca es-
tas bastarãõ pera elles lhe perderẽ o amor, & desistirem de
pedir misericordia: & sendo esta tãõ deuida, bem se deixa-
rer a cegueira, & obstinaçãõ de quẽ lha naõ queria conce-
der, & sãõ trataua de os concluir, & acabar. Erãõ tam pou-
cos os Catalaês em Barcelona, por terẽ fugidos muitos, q̃
duuidauãõ da conseruaçãõ de Catalunha, por terem a mór
parte do exercito em Mastorel, onde esperaua ao Marques
de los Velos: mas este por cartas, q̃ teue de traydores de Bar-
celona, cortou Mastorel, & acometeu Barcelona, cuidando
achasse as portas abertas. Desanimaua tambẽ aos Catalaês
os muitos traydores, q̃ tinhãõ entre sy, que em toda a parte
lia desta mãõ fruita, & a mór desgraça era, que os principaes
erãõ os de que menos se podião fiar, porque como estes ti-
nhãõ mayores dependencias de Castella, por seu interesse
proprio, vendião tẽ a mesma Patria, como fizerãõ muitos,
& peyor que todos hũ Capitão, que a Deputaçãõ auia po-
sto em Monjuic, pera defençãõ daquelle padraõto, de que
dependia a seguraça, ou catiueiro da cidade. Este pois dois
dias antes da peleja deixou a dita praça, & se bandeou com
os inimigos hũ a noite, deixando os reductos, & trincheiras
em disposiçãõ, q̃ com facilidade se pudeßẽ tomar, & as pe-
ças de artilharia carregadas de laranjas, & arca, pera q̃ naõ
pudeßẽ fazer dano, o q̃ causou grande desmayo em toda a
cidade

cidade, vendo que aquelles, que como filhos mãis queridos,
a dentro defendem, e mais a offendiaõ, & lhe faziaõ mór
guerra por outra parte. Sendo que hum Caualeiro Frãces,
chamado Montau de Speman, em que elles muito se fia-
uão. os auia deixado com os deus mil Francezes q̄ tinha,
depois de auer recebido o soldo, & q̄ não tinhão donde lhe
vir socorro, os fez desmayar de sorte, que ja quasi se dauão
por vencidos.

A este tempo quis a diuina bondade, q̄ eu desembarcas-
se, & q̄ logo constasse pela cidade da embaixada, que V. M.
mãdaua a aquelle Principado, o q̄ muitos, antes todos, não
podiaõ crer, & assi me vinhaõ buscar para se informarem,
& eu a elles pelas muralhas, & fortalezas, para lho dizer,
& elles não acabauão de o crer: pediaõ a carta de creça de
V. M. não menos pera a reuerenciar, & pôr sobre a cabeça,
como faziaõ, q̄ pera se certificarem do q̄ ouuião, & não a-
cabauão de crer: & a causa de tanta incredulidade, nacia
de là não saberem ao certo nossa felicidade, & a merce, que
Deos nos fizera o primeiro de Dezebro, porq̄ o barco, q̄ de
Lisboa partio com a noua a Catalunha, foy tomado pelos
Castelhanos, & estes só espalharão hũas noticias confusas,
& nouas viciadas, fazendo a Portugal com motim, & dif-
fensãõ, & não com Rey: porem quando souberão de mim, q̄
o tinhamos, & q̄ era tal, & desejava tanto assistir lhes, q̄ me
enuiava somente a dar lhes a noua, & asseguralos de todo o
favor, & auxilio, q̄ podião desejar, & q̄ pelas partes de Ca-
stella. q̄ confinaõ com Portugal, tratauamos de ir desbara-
rando o Castelhana cõ grosso exercito, q̄ todos estauamos
conformes a primeiro dar a vida, q̄ desistir da empreza, &
assi não tinhão q̄ temer, nẽ no Castelhana auia forças pera
se defender, quanto mais pera insistir, & acometer. Cõ isto,
& o mais q̄ lhes disse, cobrarão tal animo, tal brío, & esfor-
ço os Catalaães, q̄ parecião leões: & pera q̄ todos se vestis-
do mesmo valor, mandauão q̄ corresse palavra pelo exerci-

to, muralhas, & trincheiras, de q̄ tinham socorro de Portugal, & o mais q̄ lhes avia dito, antes a ca. la passo me pedião varios, q̄ de nouo vinhão, lhos tornasse a repetir, dando se o parabem hūs aos outros, da merce q̄ V. M. lhes fizera, & a mim todas as graças, por ser o q̄ lhes trouxera tam gentil noua, desejan do nada menos sabela vinte dias antes, & estarẽ mais vizinhos de Portugal, pera merecerẽ ter a V. M. por Rey, & Senhor seu, como antigamente elegerão seus antepassados por Rey de Catalunha a D. Pedro II. Condestable de Portugal, Mestre de Avis, filho do Infante D. Pedro, & neto del Rey D. Ioaõ o I. de gloriosa memoria. Com esta preuenção forão acometidos do Castelhana Sabado pela manhã às 7. horas, foy a peleja muy renhida, & duuidosa a victoria, mas foy Deos seruido dala ao Catalão, com tal ventagẽ, q̄ ficou ganhando 14. bandeiras, que eu mesmo vi, não sò ganhar, mas possuir, & guardar, com as mortes, & despojos adquiridos, que a tal victoria pedia.

Nas particularidades da batalha, posto q̄ em toda ella fuy testemunha de vista (& não dos q̄ mais de longe assistirão a ella) me não meto, por não ser isso o q̄ professo nesta breue relação, como porq̄ já por outras constará a V. M. primeiro: só o q̄ digo he, q̄ bem considerado tudo, a duas causas, depois do poder, & misericordia de Deos, se pôde attribuir esta milagrosa victoria. Primeira, ao brio, & esforço, q̄ estes homens cobratão cõ a merce, q̄ V. M. lhes fez, em me enuiar com a embaixada, & com o q̄ de mim ouvirão. Segunda, a piedade, & zelo Christão, com q̄ toda aquella cidade soube recorrer a Deos, & a sua Patrona S. Eulalia, estando o Santissimo Sacramẽto desencerrado em todas as Igrejas, nas quais se faziaõ feruorosas oraçoẽs, q̄ combatiaõ o Ceo. E se quizermos pôr a terceira causa desta victoria, hade ser os Religiosos, & molheres, porq̄ aquelles, ou por trazerẽ as consciencias mais ajustadas, menos temiaõ o risco, & pelejauão com mais valor, ou por melhor entenderẽ a justa causa da defen.

7

defensão da Patria, mais tratatão de a defender, não se izê
tando nenhū das armas, & exercicio militar. A hū Capu-
cho ouui eu dizer, estando a cavallo, vestido de armas bran-
cas, com carauina, & pistolas, (& dauaõno por santo) *Là me-
ficiaõ dous mortos, & venhome reformar pera os demais:* & hū
Religioso Eremita da Ordē de S. Agostinho, dizē os Capi-
taēs, q̄ de là vierão, q̄ matàra mais de duas duzias à ponta
da espada. Pois as mulheres (deue de ser por Eul. ha santa
ser sua Patrona, & Capitaina) não he cruuel o animo, & va-
lor, q̄ mostraũdõ: hūas com as armas, outras ministrando o
necessario pera a guerra, & regalo dos soldados, a q̄ ellas a-
nimauão, não só de palaura, mas com obra, não se izêtando
deste valeroso exercicio, nē ainda as mais nobres, & illustres:
& finalmente andauão, así elles como ellas, tam encarniça-
dos no sangue Castelhana, q̄ não se contentauãõ com lhe
derramar quanto podiaõ, mas cadaqual pretendia trazer
lêbrança dos q̄ deixauão mortos: & nas espadas trazião es-
petado, qual as orelhas, qual os narizes, qual as lingoas Ca-
stelhanas. Não pareça isto feridade demasiada dos Catala-
es, á vista da q̄ vsou com elles o Marques de los Vales em
Cambrilex, porq̄ depois q̄ os Catalaēs ali se lhe renderão a
partido, os fez sair por hūa azinhaga, & à falsa fê, sendo q̄
se renderão a partido, a sangue frio os matou, não perdoã-
do a molheres, nē meninos, exercitando nelles crueldades
nūca vistas: nē ao sagrado perdoou nesta occasiã, porq̄ a-
brazou os Téplos, depois de os saquear, & queimou os Sa-
cerarios; emfim não perdoou nē aos Santos de Catalunha.

Acabada esta victoria, se retirou o Castelhana vergonho-
samēte: a causa, nē elles a sabē dar, nē eu escreuer: mas sei,
q̄ tinha ganhado a s triacheiras de Monjuic valerosamēte,
& que a mayor parte do exercito hia auançando a fazer o
mesmo; porē hūs 30. Catalaēs, q̄ sairão de refresco, dizēdo:
Là vem socorro de Portugal, já chega o de França, af acaraõ
tanto os Castelhanos, que todos perderão o animo, muitos

rodavaõ pollo monte, muitos se matavaõ huns aos outros. Depois q̄ liuraraõ de Monjuic, rompêdo os fossos, & pontes, pera q̄ os nossos lhe não tosem dando mais nas costas, fugiraõ, e desapareceraõ. Ficamos recolhêdo os despojos da victoria, & a melhor parte delles consagramos a Deos & à Virgẽ mãy, em cujo dia, & por cuja intercessam, vencemos a nossos inimigos.

Tornei à boca da noite a dar o parabẽ à Diputaçãõ a si do Principado, como da Cidade, & elles mo dauãõ a mim, querêdo, q̄ à minha chegada, & embaixada, em tam fazoado tẽpo, se deuesse; estavaõ porẽ todos temerosos, q̄ o exercito Castellano se tornasse a formar (posto q̄ já tam distãte de nós, & nós com melhor partido, pola soldadesca de Martorel ir chegando) com tudo podia outra vez acometer, pretendendo restaurar a honra perdida, de se jauãõ socorro de França, o qual não podiãõ pedir por terra, por o exercito contrario lho impedir, nẽ por mar, por não terẽ ao presente embarcaçãõ algũa, q̄ poder mandar, mais q̄ duas galês sem chusma, del Rey Felippe, que no porto ficatãõ, quando se levantou Catalunha. Em vendo a urgente necessidade, & quanto dependia nossa conservaçãõ do bom successo de Catalunha, & que já tinha comprido com minha embaixada, & dado as cartas pera os Capitaẽs, & pessoas principaes Portugueses do exercito Castellano, me effereci à empresa de ir no meu nauio a Marselha, & trazer o socorro, porque sem eu ir, nũca o Genoues lá chegara, nẽ o socorro viera, & sempre a mim se me daria mais a propósito, por lhes saber representar melhor o estado de Barcelona, com o remunha de vista, & o em que deixava a Portugal, que foy tambem o que me mou: o fazer a jornada, porque os Franceses tẽ entãõ não sabiãõ ao justo, antes lhes auiaõ dito muita mentira os Castellanos.

Não cuido mereço esta acçãõ censura contra o valor, como algũs, q̄ deue ter na lingua; o que lhes falta nas obras, quize.

9
quizerão dizer: porq̃ que entrou em Barcelona antes de auer pelouros, & assistir pelas muralhas, & trincheiras, é quanto os ouue, nã se sahio da cidade, senão depois de os não auer, & o inimigo se retirar, bẽ mostra, q̃ não fugia delles, & q̃ o sair entã a outros riscos maiores, só era por remediar não os auer tam cedo em Portugal: & o certo he, q̃ nisto, & em tudo o mais tiue sêpre diante dos olhos o mayor seruiço de Deos, de V. M. & bẽ deste Reyno: & nesta acção cuidõ o mostrei mais q̃ em todas. Cõ estes intêtos me embarquei, & dei à vela Domingo seguinte, & sobreueyome logo calmaria, q̃ tres legoas de Barcelona esteue o nauio surto por deus dias, como se estiuesse sobre ferro. Aqui me vi no mayor perigo da jornada, porque estando nesta calmaria chegou o Duque de Fernandina com as suas galès pera socorrer ao exercito Castelhano, & com os vermos de cá, & contar as galès, elle, milagrosamẽte, ou nos não viu, ou Deos o moueo a nos não acometer, que o fazelo, tinha a presa na mão, pelas galès ferẽ muitas, & bẽ armadas de gente. Acabada esta calmaria, veyo hũ pẽ de vento tam grosso, & tam riço, q̃ nos vimos em grandissimo risco no golfo de Leão: pelo menos julgou o Capitaõ, & mais officiaes do nauio, q̃ era impossivel o aportar em Marselha, nem porto algũ de França, porq̃ já entãõ estauamos alẽ de Saboya, que auistamos, & q̃ só podiamos anchorar, quando muio em Monaco, ou Genoua: & como Monaco fosse da confederação de Castella, & Genoua porto liure, pareceeome melhor desembarcar em Genoua, & dali por terra tomar França, que me diziaõ era muy facil: com estes pensamentos aportamos em Genoua aos 6. de Feuereiro.

Escassamẽte auiamos lançado ferro, quando a cidade se começou a despejar, & a vitẽ todos em barquinhos a bordo pera saberẽ nouas de Portugal, q̃ de longe auião já conhecido o nauio por Genoues, & sabião donde vinha; & não menos desejauão saber as nouas de Barcelona, q̃ como é Genoua ha muitos apasionados por Castella, e estes sabião do auẽteja

do poder q̄ leuava o exercito Castelhano ao Catalaõ, já se faziaõ eõ a victoria alcançada: mas como lhes disseemos fora tudo polo contrario, à hũs cahio o coração aos pès, & os mais o não podiaõ crer: menos se podiaõ persuadir na conformidade, & cõmũ consenti. n.õto, com q̄ V. M. fora aclamado & jurado por Rey em todas as cidades, villas, & lugares deste Reyno, & des Algarues: porque tambẽ disto não tinhamõ senão hũas noticias muy confusas, & viciadas, por enuejosos Castelhanos, que não queriaõ conceder esta nosa felicidade: mas fõ lhe chamauaõ hum levantamento confeso, & diuidido, como o antigo de Alentejo.

Tanto q̄ desebarquei, não me esqueci de escrever a Marselha o estado de Barcelona, pera lhe grangear socorro, & assi mandei algũas outras cartas da Deputaçãõ, & Capitaes Franceses dos q̄ là estauãõ, nas quais todas representaua o aperto em q̄ se podiaõ ver. Montarãõ tanto estas, q̄ logo o Cardeal de Leão, que entam se achaua em Marselha, & o Marischal Governador de Prouença, mandarãõ seis nauios carregados de armas, gente, & bastimentos, com que os Catalaes de Barcelona cobrarãõ nouo alento, & de todo se dêrãõ por seguros, & muito mais com apos este socorro lhe ir logo outro, & muitos, tẽ sair o Arcebispo de Burdeos cõ a sua armada, o q̄ segurou a bolada, impedindo, & tomãdo os socorros, q̄ o Castelhano q̄ria meter e Catalunha: das quais prefas eu vi por meus olhos a q̄ tomara em hũ sò dia, q̄ constaua de 5 nauios grossos, duas galès & hũa polhacra, carregadas todas estas embarcações de trigo tẽ o tope, e bastimẽtes, & destas depois fez muitas: a' si que eu fiquei nas piozes em Genoua, mas com as cartas, que dali mandei a Marselha se obron a segurança daquelle Príncipe de Catalunha, como se eu là fosse: & fez isto com que em Barcelona não ouesse mais peleja, que aquella em que eu assisti.

Com as nouas, q̄ estes Genoueses apassionados de Castella me ouirãõ (se bẽ não deixa de auer tambẽ muitos muito amigos, & apassionados de França, & Portugal) me cobrarãõ

brarão tal aborrecimêto, q̄ logo no seblante o mostrauão, com as palauras, & gestos manifestauão o sentimento do coração. Pera môr de fgraça minha me forão alojar em hũa estalagê, na qual em hũ quarto estauão alojados muitos Castelhanos criados do Marques de Laganês, q̄ ali se esperaua, vindo de gouernar Milaõ, o qual co no seja tam aparettado em Genoua, vinhão muitos destes Genoueses fazer consultas com os Castelhanos, & todos elles leuauão a mal verem me sair, & entrar pola mesma porta, & môr efado lhes deu quando começaram a rastejar, fora eu enuiado por V. M. a Barcelona, com officio de Embaixador, o q̄ eu negaua com disfarce, & nisso mesmo mais se confirmauão, antes tinhão perasy, q̄ ainda passaua a Roma cõ negócios da mesma importácia, & depois de me darê a morte pretêdiaõ tomar os papeis q̄ leuaua de V. M. pera delles fazerê prato a Castella, como fizera algũs Capitaês Portugueses, & mais q̄ Capitaês no exercito Castelhana das cartas, q̄ lhe mãdei, e q̄ lhes oferecia a passagê, e intimaua as ordês de V. M. grãgeãdo eõ isso postos auêtajados, e desfazerse o Terço Portugues.

Começarão pois estes confederados de Castella atreicoa damête a me armar siladas em q̄ me colher: a primeira foi, q̄ me enuiarão hũ Milanes muy luzido, & bê posto, q̄ fazia, & muito bê a figura de auer sido em Alemanha do seruiço do Ifante D. Duarte, q̄ Deos nos traga, e logo ajũtaua, que não desejava outra cousa senão ir buscalo a Portugal, onde era passado ja (estas nouas, q̄ entãõ corriaõ em Genoua, não merecemos fossê verdadeiras porque auia recebido de sua real maõ tantas, & taes merces elle, e seu pay: porê q̄ temia os Castelhanos, & apasstonados de Castella, q̄ o podião colher, & maltratar, pedia q̄ lhe dêsse conselho, & o amparasse, pois se bê não era Portugues no sangue, o era tanto no affecto: enleuarãome, confesso, ou enganaraõme suas razões, & auer sido o que me dizia, & naturalmente me com padeci delle, polo ver no mesmo risco, posto q̄ fingidamête, em q̄ eu me via. Filo q̄ tornasse á noite, para nos acõselhar-

mos com hũ Genoues, que me mostraua bom affecto, & às
coufas de Portugal; não me estimou elle menos, visto entã
por eu estar bẽ acompanhado de gẽte, não poder executar
sua má tẽçaõ: tornou à boca da noite, & diante do Genoues
tratou sua causa, q̃ nòs pretendemos remediar quãto foy pos-
sivel, mas como outra o trazia, & com má tençãõ, & elle vis-
se mais gente do q̃ queria pera a executar, não se delibera-
ua, tẽ q̃ o fizemos levantar. Ao dia seguinte veyo ter comi-
go hũ pobre Tudesco, q̃ se confessaua criado daquelles Ca-
stelhanos, que estauão na mesma estalagẽ, ou pera melhor
dizer Anjo disfarçado, q̃ tomava à sua cõta minha guarda,
& defenlaõ: este me disse, como seus amos, & outros do lu-
gar, tratauão com calor matarme, & q̃ a isto auiaõ mãdado
o dia de antes a hũ Milanês, chamado D. Miguel de Nauas
Capitão de Couraças, o qual cõ capa de se fazer do seruiço
do Infante D. Duarte, vinha armado com duas pistolas, dei-
xando à porta da estalagẽ dez homẽs armados em sua de-
fensaõ, com hũ cavallo bẽ concertado, & q̃ este dera por es-
cusa, de me não auer morto, aos q̃ o mandauão, por eu estar
com o Genoues, & criados à porta. Agradeçilhe eu esta lã-
brança, q̃ me fazia, & com promessa de lha satisfazer, lhe pe-
di, q̃ de nouo visse, se auia de q̃ me auizar mais, & q̃ o fizesse:
inda eu entã cuidaua era isto ebuiste pera ganhar dinhei-
ro: porẽ o bom Tudesco tornou à tarde, dizẽdo, q̃ seus amos
sabiam ser eu irmão de hũ Conde, q̃ estiuera no Brazil, & a-
gora estaua em hũa praça governando por ordẽ de V. M.
& q̃ eu era parẽte dos rebeldes de môr consideração cõtra
Castella, mandado por V. M. a Catalunha, a negocios de im-
portancia, & q̃ no caminho de Roma (pera onde cuidauam
eu hia) me esperauão pera me matar, & na estalagẽ tratauão
o mesmo. Confirmeime entã em ser verdade, o que me di-
zia o Tudesco, & na merce q̃ Deos me fizera, em me liurar
do atreçoado Milanês, como da boa vontade, q̃ esta gente
me tinha, & muio mais por ver, q̃ aq̃lles homẽs me tinham
posto vigia pera ondẽ quer q̃ eu sabia, a qual fielmente me

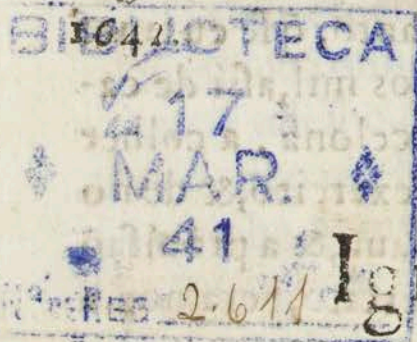
acc. m. 71
Ca. a. l. l. n. a. d. p. d. o. l. l. c. e. n. t.

empregado e enfado de 42. dias de sepultura, polos ver taõ frustados em seus intetos. Em Florença soube, auiaõ preso, por varias vezes, varios Portugueses passageiros, porque tinham algũs finais de s que de mim tinhaõ dado.

Em outros muitos riscos, & perseguiçoẽs, nãõ menores, me vi nesta terra, & polas q̃ passei, & muito mais pera sentir, polos aticarẽ Portugueses, ainda estando em outras, que polo sangue, & Patria, deuiaõ obrar de outra maneira, quando nãõ fosse por satisfazer, e pagar ao desejo, q̃ lhes mostrei de os reduzir, & ganhar em Portugal. Deixo de os nomear a V. M. por nãõ causar enfado, como tambem polos nãõ envergonhar de nouo a elles q̃ me consta estaõ hoje bẽ corridos, & alcãçados, de se verẽ cõ a occasiãõ perdida, arriscados a nãõ terẽ outra como a q̃ tiueraõ, pera della lãçar mãõ: sõ digo, q̃ no meyo de tãtas perseguiçoẽs sãõ pre dei minha vida por muy bẽ empregada, antes de nouo me tornara a meter nelles polo seruiço de V. M. & mayor bẽ deste Reyno: nẽ me faltou jãmais a confiança, de q̃ Deos me liuraria de todas, com sua milagrosa prouidencia, como fez, pois eraõ por hũ Rey, & Reyno, que elle tem tomado á sua conta.

De Genoua vim a Cauallario, primeira terra de França, correndo toda a Prouença, & Lengadock, onde os Frãceses me recebiaõ nos braços, & nãõ cessauãõ de louuar aos Portugueses polo q̃ auiaõ feito; em partiicular o Arçebispo de Burdeos, q̃ achei em Cadaques com a sua armada, o qual se me mostrou muy deseioso de cõ ella vir feruir a V. M. allegando pera isso, alẽ da vontade, que tinha, o saber muito bẽ os portos de Portugal, & Castella, polas muitas vezes q̃ de longe estinha corrido: & nãõ he crível, quanto os Frãceses geralmente deseiaõ vir feruir a V. M. tanto, q̃ se eu tuẽsse comissãõ pera isso, pudera trazer muitos mil, assy de cavallo, como de pe. Daqui me tornei a Barcelona, a colher o fructo das cartas, que auia mandado ao exercito, & de no iõ fiz io primir a carta de crença, que leuaua, & a prouisaõ de V. M. o que tudo se espalheu polo exercito, pera que a

todos delle, principalmente aos Portuguezes, constasse da
 verdade, & se pudessem vir, & sem duvida todos se virião,
 se o seu Terço se não reformara polos outros Castelhanos,
 mas com todo esse aperto, os principaes Capitaes, & Cabes
 se virião passando á instancia das cartas, que lhes mandei,
 expondo-se a grandes riscos, por vir a servir a V. M. no que
 merecem grande louuer, & serem remunerados da Real
 maõ de V. M. E he de notar, que com serem as que escreui
 ao exercito, tantas, que passarão de trinta, todas & cada hũa
 dellas foy dada em maõ propria do Capitaõ, ou soldado
 pera que hia, o que não attribuo tanto à diligencia humana,
 quanto á providencia diuina. Com parte delles me vim pe
 ra Burdeos, pera dahi lhes fazer passagem, o que fiz a pas
 sante de duzentos, esperando polos demais, que viessem: &
 porque tive noticia, que Tarragona estava ja tomada por
 França, & que da parte de Barcelona estavaõ passante de
 duzentos Portuguezes já vindos do exercito, mandei a meu
 companheiro o Padre Paulo da Costa, pera que os trouxe
 se a todos, pera virmos na armada: mas eu, porque achei en
 tretanto occasiaõ de hũa Caravela, que da Rochela patria
 pera cá, me embarquei nella com noue Capitaes, quatro
 Alferes, & os mais soldados, que actualmente tinha, que vi
 nhaõ a ser passante de cincoenta, armandoos primeiro a to
 dos com mosquetes, & bandoleiras, pera a occasiaõ que se
 offercesse, como porque assi seriaõ mais bem recebidos
 neste Reyno, facilitandome todo o risco do caminho o de
 sejo, que tinha, de me lançar aos pés de V. M. que Deos
 nos guarde pera propagação da Fé Catholica, & grandes
 augmentos de seus Estados. Lisboa aos 20. de Julho de



Faculdade de Filosofia
 Ciências e Letras
 Biblioteca Central

Ignacio Mascarenhas.